

VIEIRA; Wilma Francisco Silva¹

RESUMO

Introdução: Os desafios que os professores dos Anos finais enfrentam no início do ano letivo nas turmas dos 6º anos em relação a leitura a escrita tem sido pauta de discussão pedagógica entre coordenadores pedagógicos, professores e gestão escolar. Na medida do possível busca-se entender o processo, no entanto em muitas situações devido o número de estudantes que compõe o 6º ano, o estudante não alfabetizado tornam-se invisível. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar atividades realizadas com estudantes no 6º ano do Ensino Fundamental que não sabem ler e estão na distorção idade série. **Metodologia:** O trabalho foi realizado em uma escola pública de Pernambuco, e teve início com uma roda de conversa para quebrar a tensão que muitos estudantes chegam por ser uma nova escola e um aumento no número de professores. Na roda de conversa são realizadas dinâmicas de apresentação, do que gostam de fazer nas horas livres e onde moram. No segundo momento distribuímos paradidáticos para que os estudantes apresentassem iniciativas para ler. Observamos, e aqueles estudantes que expressam que não sabem ler, registramos para dá início um novo processo de alfabetização. No terceiro momento, realizamos o ditado mudo com os estudantes para que apresentassem de forma escrita as dificuldades em não saber ler. Esse processo de alfabetização tem início em perceber quais as dificuldades do estudante em relação a linguística. Após o levantamento das dificuldades (ortográficas e fonética), formamos um pequeno grupo para assim através do contato individual esclarecer as dúvidas. Todos os encontros individuais ou em pequeno grupo a motivação era presente, até porque estudantes demonstravam vergonha, timidez e baixa autoestima. **Conclusões:** Durante o levantamento das atividades percebemos que a maioria dos estudantes dos 6º anos tinham idade acima de 14 anos de idade. Outro ponto que chamou atenção foram o histórico de repetência que os estudantes haviam passado no Ensino Fundamental- Anos iniciais. Todavia é importante ressaltar que para alguns estudantes o trabalho com a fonética passou a ser algo totalmente novo. Quando passaram a entender a função do L pós vocálico nas palavras e do R pós vocálico foi grandioso porque não conseguiam diferenciar o uso das duas letras em nossa escrita. Diferentemente de quem alfabetiza que inicia pelas sílabas mais fáceis ou frases fáceis, para a compreensão e depois para as sílabas complexas. A alfabetização de crianças dos 6º anos precisa partir das dificuldades e assim formar a compressão principalmente com atitudes motivadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetizar, Distorção, Repetência

¹ Universidade de Trás-os Montes e Alto- Douro, wilma.francis@yahoo.com.br